

PLANO DE EMERGÊNCIA

UBSF COMASA

JOINVILLE, 10 DE FEVEREIRO DE 2017.

Sumário

1-	IDENTIFICAÇÃO.....	3
2-	APRESENTAÇÃO.....	3
3-	INTRODUÇÃO.	3
4-	PROCEDIMENTOS BÁSICOS DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO.	3
5-	EXERCÍCIOS SIMULADOS.....	4
6-	PROGRAMA DE MANUTENÇÃO DOS SISTEMAS PREVENTIVOS.....	4
7-	ANEXO C – FLUXOGRAMA DE PROCEDIMENTOS DE EMERGÊNCIA.....	6
8-	CONCLUSÃO.....	8

1- IDENTIFICAÇÃO

Edificação: UBSF COMASA

Localização: Rua Albano Schmidt, S/N, Comasa – Joinville/SC

Atividade principal: hospitalar sem internação e sem restrição de mobilidade

Grau de Risco: Leve.

2- APRESENTAÇÃO.

O presente plano visa descrever orientações e procedimentos a serem seguidos pelos funcionários, visitantes e usuários da UBSF COMASA, quando da ocorrência de princípios de incêndio, sinistros e ameaças externas.

3- INTRODUÇÃO.

Este trabalho pretende informar aos usuários, sobre os procedimentos a serem adotados para a prevenção de sinistros e o combate dos mesmos em seus princípios. Acreditamos que se os usuários tiverem conhecimentos básicos sobre prevenção de incêndios, certamente desenvolverão comportamentos preventivos de modo a evitar as condições que levam ao fogo. Tais providências proporcionarão eventos sem surpresas desagradáveis, capazes de causarem pânico e ferimentos nos presentes.

A todos envolvidos neste trabalho caberá o aperfeiçoamento, objetivando tornar-se qualificado para o exercício de suas atividades, objetivando as oportunidades em alcançar um ambiente com o máximo de segurança.

4- PROCEDIMENTOS BÁSICOS DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO.

Os procedimentos básicos na segurança contra incêndio serão:

I. **Alerta:** identificada uma situação de emergência, qualquer pessoa que identificar tal situação deverá alertar, através do sistema de alarme, ou outro meio identificado e conhecido de alerta disponível no local, os demais ocupantes da edificação.

II. **Análise da situação:** a situação de alerta deverá ser avaliada, e, verificada a existência de uma emergência, deverão ser desencadeados os procedimentos necessários para o atendimento da emergência;

III. **Apoio externo:** acionamento do Corpo de Bombeiros Militar, de imediato, através do Telefone 193, devendo informar:

- a) Nome do comunicante e telefone utilizado;
- b) Qual a emergência, sua característica, o endereço completo e os pontos de referência do local (vias de acesso, etc);
- c) Se há vítimas no local, sua quantidade, os tipos de ferimentos e a gravidade.

IV. **Primeiros socorros:** prestar primeiros-socorros às vítimas, mantendo ou estabilizando suas funções vitais até a chegada do socorro especializado.

V. **Eliminar riscos:** realizar o corte das fontes de energia elétrica e do fechamento das válvulas das tubulações (GLP, GN, acetileno, produtos perigosos, etc), da área atingida ou geral, quando possível e necessário.

VI. **Abandono de área:** proceder abandono da área parcial ou total, quando necessário, conforme definição preestabelecida no plano de segurança, conduzindo a população fixa e flutuante para o ponto de encontro, ali permanecendo até a definição final do sinistro.

VII. **Isolamento da área:** isolar fisicamente a área sinistrada de modo a garantir os trabalhos de emergência e evitar que pessoas não autorizadas adentrem o local.

VIII. **Confinamento e combate a incêndio:** proceder o combate ao incêndio em fase inicial e o seu confinamento, de modo a evitar sua propagação até a chegada do CBMSC.

A sequência lógica dos procedimentos será conforme o fluxograma do Anexo C.

5- EXERCÍCIOS SIMULADOS

Exercícios simulados de abandono de área no imóvel, com a participação de toda a população fixa, devem ser realizados no mínimo duas vezes ao ano (semestralmente).

Após o término de cada simulado deve ser realizada uma reunião, com registro em ata, para a avaliação e correção das falhas ocorridas, descrevendo no mínimo:

- I. Data e horário do evento;
- II. Número de pessoas que participaram do simulado;
- III. Tempo gasto para o abandono total da edificação;
- IV. Atuação dos responsáveis envolvidos;
- V. Registro do comportamento da população;
- VI. Falhas em equipamentos;
- VII. Falhas operacionais;
- VIII. Outros problemas e sugestões levantados durante o simulado.

Os exercícios simulados deverão ser realizados uma vez com comunicação prévia para a população do imóvel e uma segunda vez no ano sem a comunicação prévia.

Todos os simulados deverão ser comunicados com no mínimo 24h de antecedência ao CBMSC. Os exercícios simulados poderão ter a participação do CBMSC, mediante solicitação prévia e avaliação da Autoridade Bombeiro Militar conforme o caso.

6- PROGRAMA DE MANUTENÇÃO DOS SISTEMAS PREVENTIVOS

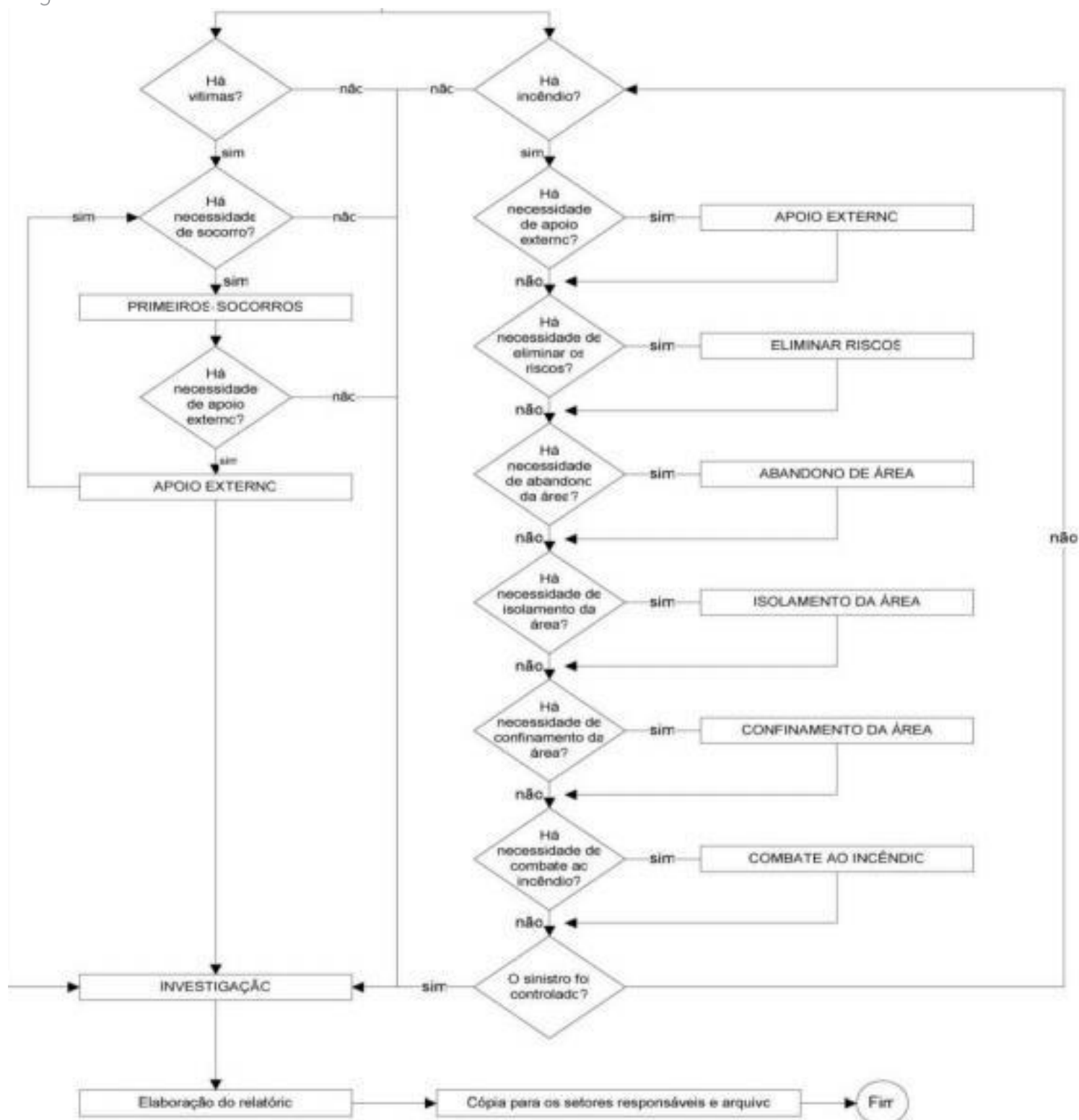
O responsável pelo imóvel ou a brigada de incêndio deverá verificar a manutenção dos sistemas preventivos contra incêndio, registrando em livro os problemas identificados e a manutenção realizada.

As observações mínimas nos sistemas serão as seguintes:

- I. Iluminação de emergência: verificar todas as luminárias e seu funcionamento no mínimo uma vez a cada 90 dias;

- II. Saídas de emergência: verificar semanalmente a desobstrução das saídas e o fechamento das portas corta-fogo;
- III. Sinalização de abandono de local: verificar a cada 90 dias se a sinalização apresenta defeitos, devendo indicar o caminho da rota de fuga;
- IV. Alarme de incêndio: verificar a central de alarme a cada 90 dias e realizar o acionamento do alarme no mínimo quando da realização dos exercícios simulados;
- V. Sistema hidráulico preventivo: verificar semestralmente as mangueiras e hidrantes, devendo acionar o sistema, com abertura de pelo menos um hidrante durante a realização dos exercícios simulados;
- VI. Instalações de gás combustíveis: verificar as condições de uso das mangueiras anualmente, os cilindros de GLP, a pressão de trabalho na tubulação e a validade do seu teste hidrostático;
- VII. Outros riscos específicos: caldeiras, vasos de pressão, gases inflamáveis ou tóxicos, produtos perigosos e outros, conforme recomendação de profissional técnico;
- VIII. Verificar as condições de uso e operação de outros sistemas e medidas de segurança contra incêndio e pânico do imóvel.

7- ANEXO C – FLUXOGRAMA DE PROCEDIMENTOS DE EMERGÊNCIA



8- CONCLUSÃO.

Nenhum sistema de Prevenção a Sinistros será eficaz se não houver o elemento humano preparado para operá-lo.

Esse elemento humano, para poder combater eficazmente um incêndio em seu princípio e proceder um plano de abandono, deverá estar perfeitamente treinado. É um erro pensar que, sem treinamento, alguém, por mais hábil que seja, por mais coragem que tenha, por maior valor que possua, seja capaz de atuar de maneira eficiente quando do surgimento do Sinistro.

Joinville, 10 de Fevereiro de 2017.

Eng. Civil Dilnei de Freitas Jacinto
CREA/SC 122.825-5

Eng. Civil Jacson Jeremias
CREA/SC 127.007-9